

O DESAFIO DE INCLUIR: A NARRATIVA DE CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – CAEE NA CIDADE DE NAZAREZINHO-PB

EL DESAFÍO DE INCLUIR: LA NARRATIVA DEL CENTRO DE SERVICIOS EDUCATIVOS ESPECIALIZADOS – CAEE DE LA CIUDAD DE NAZAREZINHO-PB

Cleberon Vieira de Araújo¹
Dra. Edna Lucia da Rocha Linhares²

RESUMO

A inclusão deve figurar como um compromisso de todos e todas. Para tanto, a ação do poder público deve favorecer a ações inovadoras para que o direito seja garantido. Logo, analisar ações que dão certo são de fundamental importância para espelhar novos empreendimentos de inclusão, a exemplo do Centro de Atendimento Educacional Especializado de Nazarezinho-PB. Assim, esse trabalho tem por objetivo geral: Apresentar a narrativa de Centro de Atendimento Educacional Especializado – CAEE na cidade de Nazarezinho-PB. E, enquanto objetivos específicos: Contextualizar a história da Educação Inclusiva; Apresentar a história da criação do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE); Analisar a opinião dos profissionais que fazem o Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE). Com isso, a metodologia empregada é qualitativa-descritiva, com instrumento de pesquisa apoiado em um questionário fechado com representação gráfica. A pesquisa apoia-se nas referências bibliográficas consultadas a exemplo de Anjos (2011), Bedaque (2014), Sassaki (1997), entre outros.

Palavras-chave: Inclusão, Nazarezinho, CAEE.

RESUMEN

La inclusión debe ser un compromiso de todos y todas. Para tanto, la actuación de los poderes públicos debe favorecer acciones innovadoras para que se garantice el derecho. Por eso, analizar acciones que funcionen es de fundamental importancia para reflejar nuevos proyectos de inclusión, como el Centro de Servicios Educativos Especializados de Nazarezinho-PB. Así, este trabajo tiene como objetivo general: Presentar la narrativa del Centro de Servicios Educativos Especializados – CAEE de la ciudad de Nazarezinho-PB. Y, como objetivos específicos: Contextualizar la historia de la Educación Inclusiva; Presentar la historia de la creación del Centro de Servicios Educativos Especializados (CAEE); Analizar la opinión de los profesionales que laboran en el Centro de Servicios Educativos Especializados (CAEE). Con eso, la metodología utilizada es cualitativa-descriptiva, con un instrumento de investigación se apoya en un cuestionario cerrado con representación gráfica. La investigación se basa en las referencias consultadas, como Anjos (2011), Bedaque (2014), Sassaki (1997), entre otros.

Palabras Clave: Inclusión, Nazarezinho, CAEE.

¹ Aluno do Curso De Especialização em Atendimento Educacional Especializado (UFERSA).

² Orientadora da UFERSA.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é hoje um tema tratado em todo o mundo e, no Brasil, ganha cada vez mais espaço tanto no campo legal, com as novas Leis, até o espaço escolar com a promoção de mais oportunidades para um grupo antes invisibilizado.

Se a escola é de fato um lugar para inclusão, nem sempre professores e estudantes estão prontos para receber um público para qual se necessita adaptação e atenção especial, como um direito legalmente constituído.

Com efeito, os muitos municípios do Brasil têm um desafio pela frente e, de forma tardia, desenvolvem políticas e vivências cotidianas de forma a fazer valer as Leis, com inclusão de alunos e alunas com deficiências em escolar regulares, bem como a implantação de salas do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Nesse sentido, o município de Nazarezinho que está localizada no alto sertão da Paraíba, foi além da sala de AEE e implantou no ano de 2022, um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), concentrando as atividades da sala de AEE e indo além dos serviços oferecidos por essa, ofertando outras atividades mediante parcerias, em ação inédita e necessária.

Logo, esse trabalho se faz importante por trazer à tona a experiência e os desafios vivenciados no município de Nazarezinho – PB, com a implantação e manutenção do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE).

Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo geral: Apresentar a narrativa de Centro de Atendimento Educacional Especializado – CAEE na cidade de Nazarezinho-PB. E, enquanto objetivos específicos: Contextualizar a história da Educação Inclusiva; Apresentar a história da criação do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE); Analisar a opinião dos profissionais que fazem o Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE).

Para tanto, a metodologia empregada é qualitativa-descritiva, com instrumento de pesquisa apoiado em um formulário (Apêndice 1) fechado, com oito perguntas, aplicados as professoras do CAEE e a Secretária de Educação de Nazarezinho - PB cujas respostas foram posteriormente analisadas mediante a representação gráfica (sem amostra). A pesquisa apoia-se nas referências bibliográficas consultadas a exemplo de Anjos (2011), Bedaque (2014), Sassaki (1997), entre outros.

2 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E NAZAREZINHO -PB

No Brasil, muito se tem avançado no caminho da inclusão e do atendimento especializado para aqueles que precisam. As salas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a formação de pessoas aptas para atuarem nessas salas também representam muito na vida de quem tanto precisa de atenção para bem se desenvolver.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Brasil, 2008, p.10).

Vale ressaltar que a educação inclusiva é um direito que foi conseguido a muito custo e a partir de lutas de quem percebeu essa grande lacuna social a ser preenchida e, nesse sentido, Sassaki (1997) defende que uma,

[...] sociedade inclusiva precisa ser baseada no respeito de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, diversidades cultural e religiosa, justiça social e as necessidades especiais de grupos vulneráveis e marginalizados, participação democrática e a vigência do direito (Sassaki, 1997, p.166).

E, para atender esse princípio da inclusão, escolas e professores de todo o Brasil buscam adaptar o ambiente e o currículo com vistas a melhor atender o público que procura os educandários a fim de fazer valer o direito a igualdade e equidade.

[...] o princípio da inclusão exige uma radical transformação da escola, pois caberá a ela adaptar-se às condições dos alunos, ao contrário do que acontece hoje, quando os alunos é que tem que se adaptar à escola. E ainda, a inclusão não se limita ao atendimento aos indivíduos que apresentam necessidades educacionais especiais, mas demonstra apoio a todos que fazem parte da escola: professores, alunos e pessoal administrativo (Dechichi, 2001 apud Miranda, 2008, p.40).

E, posto o desafio, a inclusão vai muito além de estar no ambiente escolar, gerando com isso condições claras para que alunos e alunas possam participar verdadeiramente das atividades bem como ter acesso livre a ambiente em um formato verdadeiramente inclusivo gerando ainda o pertencimento de quem por tanto tempo se manteve a margem. Para Pazian, Mendes e Cia (p. 218, 2014) apud Omote:

[...] a mera inserção do aluno deficiente em classe comum não pode ser confundida com a inclusão. Na verdade, toda a escola precisa ter caráter inclusivo nas suas características e no funcionamento para que sejam matriculados alunos deficientes e sejam acolhidos. Uma escola que só busca arranjo especial determinado pela presença

de algum aluno deficiente e na qual a adequação é feita para as necessidades particulares dele não pode ser considerada propriamente inclusiva, (Pazian, Mendes e Cia, p. 218, 2014 apud Omote, 2004, p.6).

E, para além do direito a educação em sala regular, esse (a) educando (a) ainda deve frequentar as salas de AEE espalhadas em todo o Brasil, como um reforço em atividades não trabalhadas no cotidiano escolar, e mesmo atividades de desenvolvimento diversificado capaz de proporcionar mais oportunidades para esses. De acordo com Anjos (2011):

As salas de recursos multifuncionais fazem parte da ação do MEC, sendo desenvolvida com os estados e municípios, constituindo-se em um espaço para atendimento educacional especializado (AEE), tendo como objetivo oferecer suporte aos alunos com necessidades educacionais especiais, favorecendo seu acesso ao conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de algumas competências e habilidades próprias. (Anjos, 2011, p.4 - 5).

O Caso de Nazarezinho-PB é peculiar, onde no ano de 2022 a Prefeitura Municipal de Nazarezinho mediante a Secretaria de Educação, resolveu investir em equipamentos e pessoal especializado para concentrar as Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), (Figura 1). O Centro recebeu o nome de Maria Trajano de Almeida – “Carminha” (em memória), que mesmo tendo múltiplas deficiências tinha uma inteligência peculiar, fazendo jus a homenagem. No CAEE além profissionais da pedagogia com formações para o atendimento pedagógico especializado, também se conta com psicopedagoga, psicóloga e assistente social.

Figura 1: Inauguração do Centro de Atendimento Educacional Especializado de Nazarezinho – PB.



Fonte: Instagram do CAEE, 2024³.

³ Disponível em: < <https://www.instagram.com/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2024.

No CAEE, muitas atividades vêm despertando alunos e alunas para momentos relevantes naquele educandário. Com horário marcado, o atendimento especializado em Nazarezinho teve um salto de sete alunos (as) em 2020, para aproximadamente 50 alunos (as) em 2024 em virtude da confiança da população no trabalho já desenvolvido (Figura 2).

Figura 2: Trabalho realizado no Centro de Atendimento Educacional Especializado de Nazarezinho – PB.



Fonte: Instagram do CAEE, 2024⁴.

Para que todo esse investimento possa trazer bons resultados, a parceria com a família é fundamental, pois além do (a) aluno (a) ser devidamente atendido (a) todos que fazem parte do espectro familiar também necessita de ajuda em todo esse processo. “A família da criança deficiente vivencia uma sobrecarga adicional em todos os níveis: social, psicológico, financeiro e com relação à demanda de cuidados e reabilitação da criança, necessitando por isso acessar as redes de suporte disponível na comunidade” (Barbosa; Balieiro; Pettengill, 2012, p. 197).

Mas, esse modelo de desenvolvimento e inclusão deve ser uma constante no ambiente escolar, no AEE e mesmo na sociedade, tornando-se sempre um convite ao novo.

As condições singulares de cada escola e os contextos vivenciados pelos educadores os desafiam a se reorganizarem, a mudarem concepções, posturas e a promoverem ações pedagógicas que permitam criar e recriar o modelo educativo escolar, considerando todas as possibilidades de ser e de aprender de seus alunos. Portanto, a interação do professor do AEE e do professor de sala regular requer ações em conjunto, tendo como elemento essencial a criatividade na perspectiva de um trabalho coletivo consciente. (Bedaque, p. 66, 2014).

⁴ Disponível em: < <https://www.instagram.com/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2024.

E, muitas são as barreiras para que o novo possa ser aceito e entendido em suas peculiaridades. Sejam essas barreiras físicas ou mesmo humanas com a formação de professores que deve ser constante e obedecendo aos ditames de uma realidade que cada vez mais exige a formação continuada de docentes. A esse respeito, Glat e Blanco (2011) salientam:

Indiscutivelmente, uma das principais barreiras para a transformação da política de Educação Inclusiva em práticas pedagógicas efetivas, conforme discutido por diversos autores é a precariedade da formação dos professores e demais agentes educacionais para lidar com alunos com significativos problemas cognitivos, psicomotores, emocionais e/ ou sensoriais, na complexidade de uma turma regular (Glat e Blanco, 2011, p.20).

Na educação contemporânea, busca-se cada vez mais a autonomia e o protagonismo estudantil, desde que apoiado no (a) professor (a) e da escola preparada para atender a todos e todas que a procuram com a mesma qualidade e atenção.

Cabe ao professor disponibilizar o melhor do ensino, as mais variadas atividades, e cabe ao aluno a liberdade de escolher a tarefa que lhe interessa. O ensino democrático é aquele que considera as diferenças de opiniões, de interesses, de necessidades, de ideias e de escolhas (Machado, 2008, p. 70).

Logo, a mudança faz parte do fazer educacional desde sempre. A adaptação ao novo e o aprender sempre vai de encontro as atividades cotidianas de um estabelecimento de ensino e do docente como seu grande representante, que deve ver na mudança uma oportunidade de aprender de forma contínua.

A inclusão denuncia o esgotamento das práticas das salas de aula comuns, com base no modelo transmissivo do conhecimento, na espera pelo aluno ideal, na padronização dos resultados esperados pela avaliação classificatória, no currículo organizado de forma disciplinar e universal, na repetência, na evasão, nas turmas organizadas por série, enfim, em tantos outros elementos que compõem o universo das práticas escolares (Machado, 2008, p. 70).

A dimensão do aprender vai muito além do professor ou de uma sala de aulas equipada, chegando a questões básicas da vivência humana que atinge a todos desde pessoas com deficiência a pessoas sem deficiência, em um país tão desigual como Brasil. Para Candau (1999, p.105) “[...] as consequências das carências em que vivem grande parte das crianças e adolescentes brasileiros podem ser constatadas de modo especial no tocante aos aspectos básicos: alimentação, saúde, educação e habitação”.

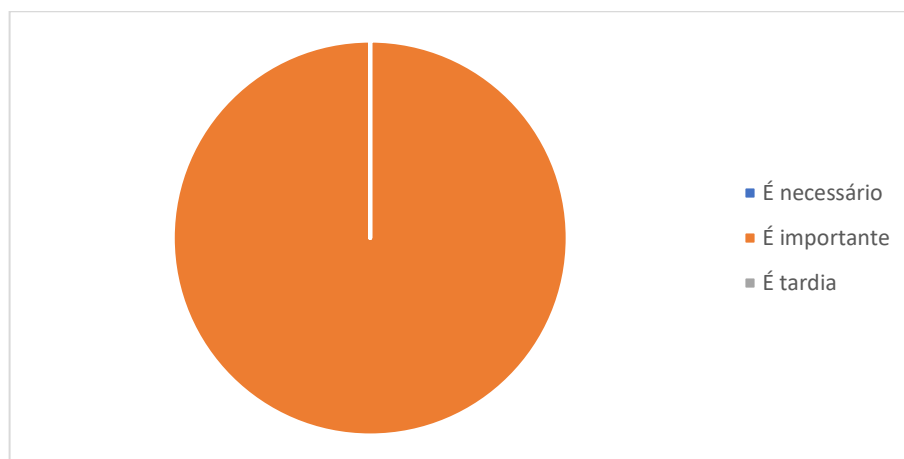
Portanto, em uma escola em transformação com o direito a inclusão sendo uma realidade é que nascem boas ideias que vão além da escola, a exemplo do CAEE de Nazarezinho – PB,

onde crianças e jovens são atendidos para além da educação com vivências únicas e oportunidades de crescer e potencializar habilidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento da pesquisa “O desafio de incluir: A narrativa de Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) na cidade de Nazarezinho-PB”, mediante os formulários aplicados, com participação na pesquisa devidamente autorizada e o anonimato mantido, com a assinatura da declaração de consentimento (Apêndice 2), segue-se a sistematização dos dados abaixo. Ao observar o Gráfico 1, destaca-se que todos os participantes reforçam a importância da existência do CAEE como política pública de destaque no município de Nazarezinho-PB.

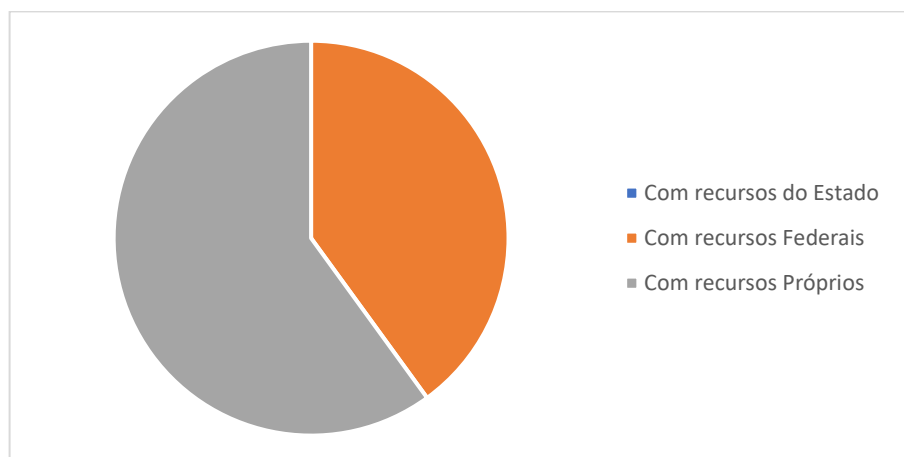
Gráfico 1- Percepção da aceitação do entrevistado na iniciativa do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) criado em 2022 na cidade de Nazarezinho-PB.



Fonte: Autoria própria (2024).

No Gráfico 2, constata que a maioria aponta que o CAEE é mantido com recursos próprios (uma afirmação verdadeira), ainda que conte com recursos federais que as vezes são remetidos para o CAEE mediante do Programa Dinheiro Direto na Escola da EMEIEF Amélia Maria Sarmiento, onde há uma sala do Atendimento Educacional Especializado. Vale salientar que o recurso mencionado vem causalmente e acaba de chegar mais um valor, dessa vem remetido a outra escola, a EMEF Maria do Carmo Pedroza Mendes.

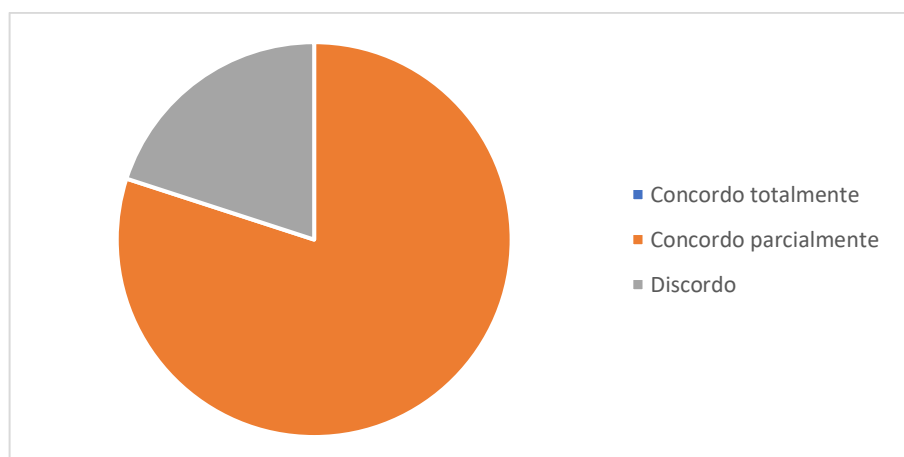
Gráfico 2-Percepção quanto a manutenção de recursos do CAEE.



Fonte: Autoria própria (2024).

É fato que mesmo concordando com a importância do CAEE e destacando o seu papel social, os participantes da pesquisa ponderam sobre a capacidade de o mesmo absorver a demanda crescente de estudantes atendimentos, com a chegada de novos alunos e alunas com laudos cada vez mais complexos e exigindo cada vez mais da equipe constituída, como bem aponta o Gráfico 3.

Gráfico 3- Percepção dos entrevistados quando a suficiência da estrutura do CAEE para atendimento da população de Nazarezinho – PB.

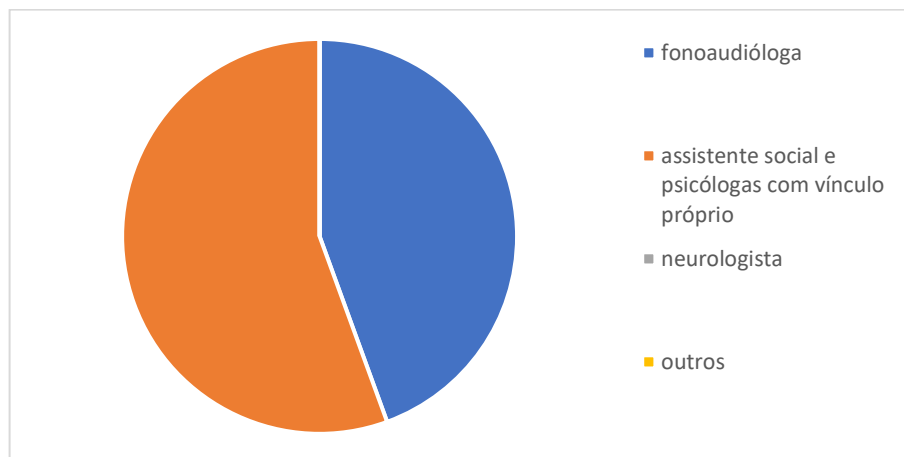


Fonte: Autoria própria (2024).

A ampliação dos serviços do CAEE é uma demanda crescente e que leva a muitos debates acalorados quando a potencialidade de investimentos da Prefeitura Municipal de Nazarezinho (Gráfico 4). Assim, nesse item apareceu uma sutíliza onde a maioria dos pesquisados acabaram por marcar dois itens como muito importante (fonoaudióloga e assistente social/ psicólogo) enquanto profissionais prioritários nos atendimentos de alunos e alunas do

Centro. Vale salientar que o trabalho da psicóloga e da assistente social funciona mediante parcerias com outras secretarias.

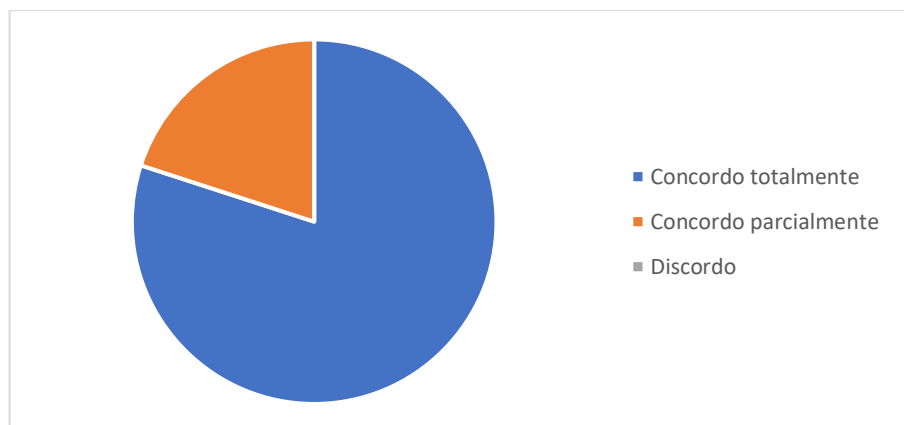
Gráfico 4- Percepção dos entrevistados quanto a necessidade de ampliação os serviços e profissionais presentes no CAEE.



Fonte: Autoria própria (2024).

De acordo com a maioria dos participantes da pesquisa, o CAEE é priorizado pela Secretaria de Educação. Vale salientar que o Centro de Atendimento Educacional Especializado é uma iniciativa da administração municipal e é mantido, majoritariamente, com recursos próprios, o que demonstra a importância da iniciativa para a educação do município de Nazarezinho (Gráfico 5).

Gráfico 5- Opinião quanto o trabalho desenvolvido no CAEE é priorizado pela Secretaria de Educação como uma política pública.

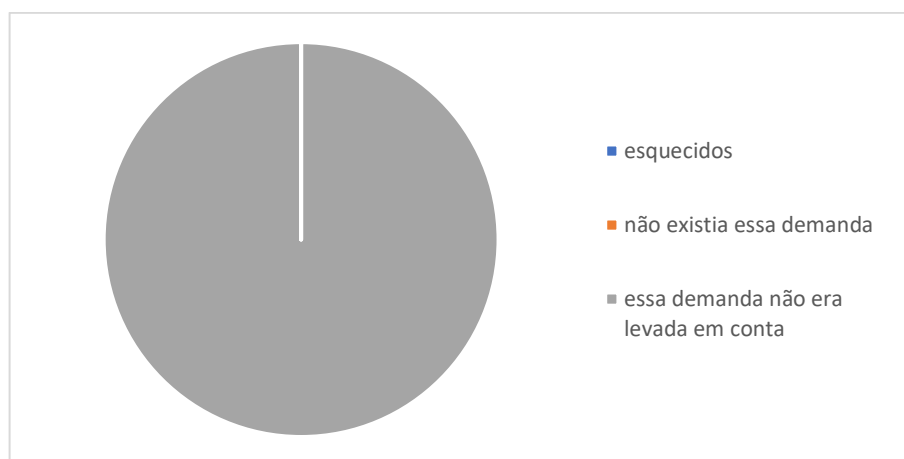


Fonte: Autoria própria (2024).

Uma constatação preocupante, aponta os participantes da pesquisa, que veem a invisibilidade desse público, ainda que o mesmo se encontre em ascensão, no tocante ao seu

atendimento e reconhecimento de direitos e necessidades (Gráfico 6). Discutir políticas públicas, para quem de fato precisa do poder público, é um direito que não pode ser negado e promover espaços nas escolas e lugares de complementação escolar é fundamental.

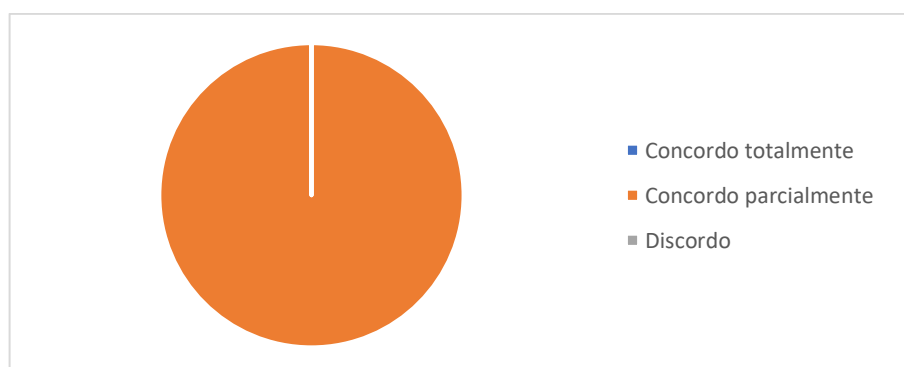
Gráfico 6 - Opinião dos entrevistados onde estariam esses 50 alunos e alunas da rede municipal (com laudo médico) antes do CAEE.



Fonte: Autoria própria (2024).

O Gráfico 7 aponta que todos responderam concordar parcialmente, pois muitas formações existem, mas há também por parte dos professores certa resistência em acompanhar e mesmo realizar as formações solicitadas de forma presencial ou ainda a distância. Com o advento da tecnologia, muitas formações, com grande carga horária, podem ser feitas na comodidade do lar, necessidade apenas de um pouco de boa vontade para a realizar as mesmas com a devida qualidade e, mais que isso, colocar em prática os conhecimentos adquiridos para potencializar o trabalho já realizado no cotidiano escolar.

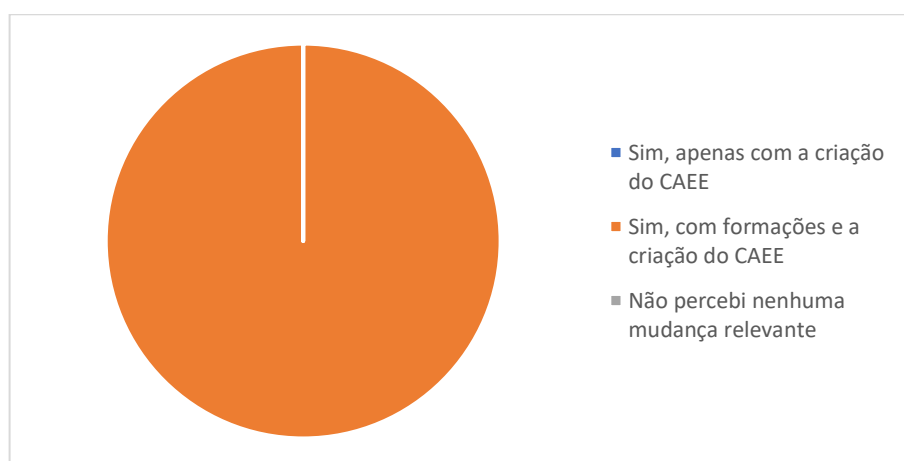
Gráfico 7- Percepção dos entrevistados sobre a falta de investimentos e formações para a área de Educação Inclusiva no município de Nararezinho –PB.



Fonte: Autoria própria (2024).

Para todos os envolvidos na pesquisa (Gráfico 8), o maior incremento na Educação Inclusiva de Nazarezinho – PB foi, de fato, a criação do CAEE e seus diversos serviços, que vão além da complementação escolar que é feita nas salas de AEE. Com efeito, além do CAEE, são realizadas atividades integradas as escolas, formações, palestras e ainda acompanhamento escolar pela equipe do CAEE, seja para implementação do plano pedagógico ou mesmo o plano pedagógico individualizado.

Gráfico 8: Percepção dos entrevistados quanto aos avanços no município de Nazarezinho-PB no tocante a iniciativas relativas a políticas de acesso a inclusão e demais serviços associados.



Fonte: Autoria própria (2024).

Assim, com a análise do formulário aplicado, aponta-se para um maior conhecimento acerca do trabalho realizado no Centro de Atendimento Educacional de Nazarezinho – PB e suas perspectivas para o futuro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar e entender mais sobre a educação inclusiva no Brasil é uma responsabilidade compartilhada pelas autoridades constituídas, professores, família e a toda a comunidade escolar como forma de fazer valer os direitos já garantidos em Lei.

Sendo assim, ideias que possam incrementar e garantir serviços a um público antes colocado a margem da sociedade, devem ser levadas em conta em virtude da complexidade de sua implementação e pleno acompanhamento. A ideia do Centro de Atendimento Especializado de Nazarezinho – PB, nasce como algo novo que vai da criatividade a ampliação dos serviços

prestados a um público que muito necessita de atenção e respeito por parte dos gestores públicos e da sociedade como um todo.

Logo, a pesquisa atendeu ao objetivo geral por narrar o trabalho implementado em Nazarezinho-PB na criação de um Centro de Atendimento Educacional Especializado. Já no tocante aos objetivos específicos, contextualizou a educação inclusiva e os seus percalços, ao passo que ponderou sobre os avanços na efetivação das Leis vigentes, apresentou a história da criação do CAAE e contou com a opinião dos profissionais que trabalham no CAAE que veem a sua criação como um grande avanço, ainda que necessite de mais investimentos para ampliação dos serviços hoje oferecidos.

Portanto, mesmo tendo ainda um longo caminho a percorrer, a educação inclusiva hoje é vista como uma realidade em escolas do Brasil e, em Nazarezinho-PB, existe um projeto peculiar que se desenvolve praticamente com recursos próprios e que com o tempo pode oferecer ainda mais serviços em atendimentos a crianças e jovens, mediante suas necessidades de atendimento e acompanhamento.

REFERÊNCIAS

ANJOS, I.R.S. O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALAS DE RECURSOS. **ITABAIANA: GEPIADDE**, Ano 5, V. 9, p. 1-11, jan/ jun. 2011.

BARBOSA, M.A.M; BALIEIRO, M.M.F.G; PETTENGILL, M.A.M. Cuidados Centrados na Família no contexto da criança com deficiência e sua família: uma análise reflexiva. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n.1, p.194-199, 2012. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2014.

BEDAQUE, S.A.P. **Por uma Prática Colaborativa no AEE: Atendimento Educacional Especializado**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
CANDAUI, V. M. **Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GLAT, R; BLANCO, L. M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). **Educação Inclusiva: Cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2011.

MACHADO, R. Educação inclusiva: revisar e refazer a cultura escolar. In: MANTOAN, M. T. E. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 69-75.

MIRANDA, A. A. B. EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO. **Cadernos de História da Educação**, n.7, p.29, jan/dez. 2008.

PASIAN, M. S.; MENDES, E. G.; CIA, F. Salas de recursos multifuncionais: Revisão de artigos científicos. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 3, p. 213-225. 2014.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

ANEXOS

Apêndice 1: Modelo de questionário aplicado na pesquisa.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
PESQUISADOR: CLEBERSON VIEIRA DE ARAÚJO
ORIENTADORA: DRA. EDNA LUCIA DA ROCHA LINHARES**

Público: Professores do CAEE e Secretária de Educação (atual)

“O desafio de incluir: A narrativa de Centro de Atendimento Educacional Especializado – CAEE na cidade de Nazarezinho-PB”

Este formulário, irá contribuir com o artigo de conclusão do curso de especialização em AEE, que tem como objetivo fazer um levantamento de informações sobre o Atendimento Educacional Especializado de indivíduos assistidos no CAEE e Secretária de Educação de Nazarezinho -PB.

OBS.: O seu anonimato deve ser mantido. Marque apenas uma das alternativas.

1. Nazarezinho criou o Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) em 2022, nesse sentido você acredita que essa iniciativa:

a) É desnecessária b) É importante c) É tardia

2. Como você acredita que o CAEE é mantido:

a) Com recursos do Estado b) Com recursos Federais c) Com recursos Próprios

3. Você acredita que o CAEE, com a estrutura que tem hoje, é suficiente para atender a demanda do município de Nazarezinho-PB?

a) Concordo totalmente b) Concordo parcialmente c) Discordo

4. Levando em conta que o CAEE oferece psicopedagoga, professores especializados e serviços em parceria (psicóloga e assistente social) quais os outros serviços que o CAEE poderia priorizar:

a) fonoaudióloga b) assistente social e psicólogas com vínculo próprio c) neurologista
d) outros

5. Você acredita que o trabalho desenvolvido no CAEE é priorizado pela Secretaria de Educação como uma política pública?

a) Concordo totalmente b) Concordo parcialmente c) Discordo

6. Atualmente o CAEE atende a cerca de 50 alunos e alunas da Rede Municipal (com laudo médico), onde estavam esses estudantes antes desse espaço existir:

a) esquecidos b) não existia essa demanda c) essa demanda não era levada em conta

7. Você acredita que de modo geral faltam investimentos e formações para a área de Educação Inclusiva?

a) Concordo totalmente b) Concordo parcialmente c) Discordo

8. Você acredita que Nazarezinho avançou nos últimos anos em políticas e ações no campo da Educação Inclusiva?

a) Sim, apenas com a criação do CAEE b) Sim, com formações e a criação do CAEE

c) Não percebi nenhuma mudança relevante.

Muito Obrigado!

Apêndice 2: Modelo de Declaração de Consentimento

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
PESQUISADOR: CLEBERSON VIEIRA DE ARAÚJO
ORIENTADORA: DRA. EDNA LUCIA DA ROCHA LINHARES**

Público: Professores do CAEE e Secretária de Educação (atual)

**“O desafio de incluir: A narrativa de Centro de Atendimento Educacional
Especializado – CAEE na cidade de Nazarezinho-PB”**

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Declaro que entendi o estudo. Tive a oportunidade de ler o Termo de Consentimento ou alguém leu para mim. Tive o tempo necessário para pensar, fazer perguntas e falar a respeito do estudo com outras pessoas.

Ao assinar este Termo de Consentimento de informações, tenho ciência que este documento está dentro dos padrões profissionais de sigilo (anonimato) e que os dados coletados serão para fins de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Este documento será assinado por mim e pelo pesquisador, sendo todas as páginas rubricadas por nós dois. Uma via ficará comigo, e outra com o pesquisador.

Nazarezinho-PB, ____ de _____ de 2024.

Participante da Pesquisa

Pesquisador